

# A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 55

VILLA VERDE—DOMINGO 4 DE JULHO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1880 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios da linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna, Em VILLA VERDE. representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

## VILLA VERDE—1886

A imprensa regeneradora não deixa de censurar a dictadura que julga está imminente; a reforma administrativa serve-lhe de pretexto para soltar um grito de—álerta contra o ministerio que vai atacar os principios constitucionaes decretando um novo codigo administrativo sem o concurso do poder legislativo.

O partido regenerador é o menos competente para censurar as dictaduras. O sr. Fontes não decretou a reforma do exercito poucos dias depois de encerradas as camaras?

E era por ventura urgente semelhante reforma?

Não queremos dictaduras estereis e desnecessarias, como a da reforma do exercito, porém admittimol-as quando se tornam indispensaveis.

O codigo administrativo de 6 de maio de 1878 concedeu ás corporações administrativas a faculdade illimitada de lançarem impostos, e hoje todos reconhecem os males que resultam de tão illimitada faculdade.

O partido progressista subiu ao poder para executar os seus planos administrativos e financeiros e introduzir a moralidade na administração; não deve pois trepidar diante da guerra, que os regeneradores lhe promovem.

São assás conhecidos os fins com que os jornaes regeneradores atacam uma nova reforma administrativa; custa-lhes perderem as juntas geraes eleitas a seu sabor, não lhes convém, que as camaras municipaes sejam adversas á sua politica; governem embora os progressistas com tanto, que sejam regeneradoras as juntas geraes, os conselhos do districto e as camaras municipaes.

## FOLHETIM

### O BARÃO

O barão, considerado como primeiro degrau da aristocracia monetaria, é uma invenção de moderna data.

O governo constitucional querendo, e devendo nivelar quanto possível as distincções de raça, começou primeiro por garantir a egualdade dos direitos perante a lei, inventando em seguida o barão, especie de faveira atirada ao fundo do piche para lá pescar um nobre, completando assim, sem o saber, a sua missão democratica.

O barão é um producto espontaneo da revolução, ou antes da restauração de 1834. Despontou no céo politico d'aquella época como um arco-iris, nuncio de fraternidade entre as diversas classes sociaes.

No tempo em que os tres estados da nação eram representados em côrtes, o nosso actual barão ficaria inquestionavel de fóra por amphibio. repellido pelo clero como um personagem civil, pela nobreza como um intruso na classe, pelo povo como um igual que se lhe escapára sem cerimonia pelo passadico do balcão.

Mais feliz em épocas constitucionaes, o barão pôde fazer valer os seus direitos como aspirante a fidalgo, servindo-se depois d'elles para escalar o patriato, e ficando desde então sendo o tronco de uma familia de patricios, elle, o medidor sisudo de gorgoros e belbutinas!

O partido progressista não pôde cumprir o seu programma, nem desempenhar a missão de que se encarregou quando subiu ao poder, não tendo como auxiliares as corporações administrativas.

Deixe a opposição, que o governo execute o seu plano administrativo e quando vir, não é proficuo, empregar então os seus esforços para o substituir, hoje é cedo para censurar os actos do ministerio. Compente-se a opposição dos seus deveres e consinta que o governo cumpra os seus, por que assim lucrarmos todos.

Se a nossa voz fosse ouvida nas altas regiões do poder, diriamos ao governo que adopte medidas rasgadas e decere profundas reformas economicas e administrativas.

Não trepide diante da guerra que os adversarios lhe promovem, mais uma vez o afirmamos.

E' indispensavel que o partido progressista faça ver ao paiz, que é digno da confiança que n'elle deposita, e que os homens que o representam no governo são competentes para bem desempenharem a missão de que se encarregaram.

## As representações das camaras

Já contamos como o sr. Fontes, que ha muito tempo é homem de sete officios... rendosos, se propõe, para hostilizar a reforma administrativa, a ser presidente e mais procuradores, presidente e mais vereadores, de todas as juntas de todos os districtos e de todas as camaras de todos os concelhos, provando assim que existe no paiz, de facto, a maxima centralisação administrativa que se pôde conceber. Ao que nos dizem, o

Como é que se operou tão repentina metamorphose?

Como é que o marçano de duas decadas atraz, soube apanhar de salto o diploma nobiliario, e pôr quasi em seguida em confronto audaz a cutis gretada e pardecinta com a alvura dos arminhos do manto senatorio?

E' discreta a curiosidade da pergunta.

O barão não é completamente um parvo como ao principio se acreditou, quando os primeiros ministerios constitucionaes punham o tipo em circulação, a troco de um empréstimo com usura feito ao governo, ou da compra urgente, mas ainda então arriscada, dos bens dos conventos.

Simplemente ignorante, e sinceramente fatuo, o barão não nasceu como o poeta, nem se fez como o orador, deixou-se fazer como uma necessidade do thesouro publico, sabendo que ia arcar com o sarcasmo dos jornalistas, e substituir no theatro a reprodução estafada dos melhores typos da farsa nacional.

Intrepido, apesar da consciencia que tão amigavelmente lhe fallava, o barão aceitou resoluto ser o symbolo da democracia aristocratisada; e entrou de olhos fechados na arca de Noé, que ainda então sobrenadava nas aguas do diluvio que submergira a velha monarchia.

Pede a justiça que se diga que quando o barão se refugiou na arca, já lá encontrou, segundo a tradição biblica, um par de conselheiros, e já os collegas lançavam o olho de revés para o viscondado, com ou sem grandeza, segundo as aspirações de cada um.

proposito vai por diante, e a estas horas já se estão apartando, nos paços *omni-conceitos* do Combro, as convicções profundas contra a reforma que hão-de ser mandadas pelo correio para a vereação da Moita, as opiniões amadurecidas que hão de ser assignadas de cruz pelos camaristas de Seixo e Galães, e os argumentos irresistiveis com que o governo será condemnado pela junta de parochia de Maças de D. Maria.

Esta providencia de concentrar no Combro a expressão das indignações expontaneas que hão-de sentir as corporações locais contra a reforma dictatorial, se ella se effectuar, é sobre maneira prudente.

Que as corporações, mettendo-se-lhes á cara o cépo da dissolução, hão-de indignar-se, é mais que certo; mas o sr. Fontes receia justamente que muitas d'ellas, com a franqueza que se diz dote de bons portuguezes, exponham nas representações que dirigem a el-rei, se forem feitas por ellas os *desarranjos* que a nova lei ha-de fazer aos seus membros, em vez dos prejuizos que ha-de causar aos *arranjos* do seu chefe politico. E succedendo assim, poderiam apparecer na Ajuda representações sinceras, em que se dissesse, como por exemplo desejariam ou deveriam dizer os vereadores de um certo concelho do districto de Lisboa, pouco mais o seguinte:

Senhor.—A camara municipal do concelho de... obedecendo á circular do sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello, vem respeitavelmente representar a vossa magestade contra a nova lei de administração, que acaba de ser decretada.

Que essa lei se decretasse sem o mesmo sr. Fontes ter occasião de ordenar aos paes do reino e aos deputados do seu partido que a achassem ruim, e sem esses deputados receberem 35333 reis por dia durante o tempo que gastassem a ouvir dizer que a lei é de ferro e a responder: *é de pao e tenho di-* são coisas lá com os doutores, em que esta camara se não mette, apesar de dois dos seus membros saberem ler por cima, e um já ter escripto as lóas para os anjos do cyrio do Cabo.

Como producto constitucional o barão desconhece a historia, mas em troca diz lér os economistas e discute as theorias do imposto. E' pena que como materia prima de toda a industria mobiliaria, o barão ainda se não lembrasse de pedir para si isenção de direitos, isenção que nenhum parlamento justiceiro lhe poderia negar, devendo recahir sobre o visconde toda a severidade do fisco.

A designação do baronato moderno depende ordinariamente do capricho do agraciado, e não é rara a reunião do conselho de familia para decidir se o novo titular deve empalmar o appellido, mal soante ás vezes na chronica contemporanea, ou deixal-o em todo o esplendor da sua nativa simplicidade.

Se o agraciado possui uma quinta, um casal, uma herdade, a duvida está resolvida. O barão não pôde ser senão barão d'aquillo que lhe pertence, embora a euphonia seja mal tratada, e a rudeza dos rodeiros deturpe com syllabadas a postiga gravidade do titulo.

Se, porém, este caso se não dá, e o agraciado é apenas accionista do banco de Portugal, das Lezírias, ou da Companhia de flação e tecidos, como ainda ninguém se lembrou de ser barão de uns tantos por cento, ou titular de um dividendo, resta-lhe unicamente o salvaterio do proprio appellido, a que o agraciado recorre, á falta de mais racional expediente.

O auge da popularidade do barão foi em 1836. Quando o reflexivo e reformador estadista Manoel Passos precisava repousar das fadigas da governação publica, divertia-se

Mas, Senhor, o que a camara supplica a sua magestade que considere, é o grande desarranjo que soffrerão alguns dos vereadores e outras pessoas da terra se ella fôr dissolvida. O administrador do concelho que este governo demittiu, já disse, e elle lá o entende, que era necessario que a camara continuasse a ser o que é, por causa do... *equilibrio dos partidos.*

E de certo. Pois o pobre do homem, por exemplo, de que havia de viver depois de demittido, se a camara não lhe tivesse já preparado, para o caso da demissão, um logar de *fiscal das obras*, com um bom ordenado por mez? E' verdade que no concelho não ha obras nem com que as pagar. A camara até está á espera que caia de todo uma ponte velha, que serve a cabeça do concelho, morrendo afogados alguns individuos, para ver se então o governo a manda fazer de novo à sua custa, porque ella ou bem que ha-de gastar o dinheiro n'essas coisas, ou bem ha-de acudir ás *victimas* dos progressistas. Mas o grande caso é que o ex-administrador está *arranjado*, e até com o dinheiro do ordenado já comprou um cacete com que desancou um *inimigo*; ora se a camara fôr para o olho da rua, o que ha-de ser d'esse nosso correligionario, que demais a mais é irmão do presidente da dita camara?

E' preciso que ao menos as coisas se repartam! Os progressistas teem lá a administração; não será justo que os regeneradores continuem a ter a camara para servir de nicho aos que os do governo *perseguem*, e tambem para poderem fazer fogo ao dito governo com a polvora dos contribuintes?

E depois, senhor, se a camara fôr dissolvida vai ahí uma confusão dos diachos nos negocios do concelho. Ahí tem vossa magestade que o arrematante de limpeza é o nosso presidente, o qual, como já se notou, é irmão do ex-administrador; ora o negocio fazia-lhe conta sendo elle presidente e sendo o sr. seu mano administrador, mas está bem de ver que o caso é outro deixando de estar todo o poder em familia, mórmentes a gente nova que vier tiver a catureira de consentir que as ruas se gas-

fazendo aos inimigos a pirraça de os improvisar barões, grangeando pela armadilha novos adherentes ás suas idéas politicas.

Foi da calculada prodigalidade com que Passos Manoel varreu a Praça do Commercio para os archivos nobiliarios da época, que nasceu o conhecido epigramma em tempo tão festejado, que dizia:

Foga, ôão, que ta fazem barão, e o outro que o completava, azedando-o:

O ôão se não se esconde Baptism-no visconde.

Apesar da risonha procedencia do barão, o publico teve a franqueza de o aceitar a serio, de o identificar até com o systema representativo, symbolisando n'elle o triumpho da these de Benjamin Constant.

O barão é inoffensivo por indole, e silencioso por calculo. Não querendo arriscar a gravidade apparente do seu character, quasi que chega com a idade a perder o uso da palavra.

Forçado a inventar uma ascendencia, para que os maldosos lhe não façam a autopsia na verdadeira, o barão inculca-se descendente da carta constitucional, e sorri com affectado desprezo da auctoridade que os seculos dão ás genealogias bem documentadas.

Para elle um cedro do Libano tem a mesma nobreza que qualquer rachitico arbusto da alameda de S. Pedro d'Alcantara, e finge dar igual importancia a todos os titulos, tan-

tem com as vassouras, como se isto cá fosse agora o Chiado e o povo não tivesse já os narizes acostumados aos regueiros regeneradores! Como este transtorno não de vir a acontecer muitos; e, a dizer a verdade, vossa magestade não pôde querer que quem arranjava honradamente a sua vida, com muita satisfação do sr. Fontes, que já cá veio á terra comer um jantar com musica, e achou que estava tndo muito bom;—que quem tinha, enfim, as suas coisas montadas para servir os seus, e para, nas eleições geraes, fazer presente d'um deputado ao dito sr. Fontes, veja agora a sua egrejinha por terra, sem ao menos se lhe ter dito *agua vai!*

E por tudo isto nós fazemos da melhor vontade o que o sr. Fontes nos mandou dizer que fizéssemos, e pedimos a vossa magestade que arranje lá as coisas como poder, mas comtanto que esta camara não seja dissolvida, pois que voltar é que ella não volta, porque todos os grandes proprietarios do concelho—uns egoistas!—andam por ali a dizer que não estão para pagar 14 por cento sobre as contribuições do Estado, fóra o mais, só para sustentarem as influencias do deputado regenerador do circulo.

E. R. M.

Se as camaras, nas representações que o sr. Fontes lhes está encomendando, disse-  
nem os verdadeiros motivos das raivas, que lhes ha de causar uma qualquer perveniencia governamental que lhes determine a dissolução, não de apparecer muitas revelações como estas, perfeitamente veridicas, do estado lastimoso em que se achia a administração municipal em muitos concelhos do reino.

## NOTICIARIO

### A tropa já rouba

O centro regenerador do districto de Vianna do Castello e mais alguns influentes da grey, resolveram promover representações da junta geral, camaras municipaes, juntas de parochia, comícios, resistencias e vigilancias d'antes quebrar que torcer... contra a dictadura projectada pelo governo!

S'fa que os homens estão levados da breca!

O governo trema como varas verdes em face d'estas ameaças.

Que farçantes e que ridiculos são estes regeneradores, quando estão na opposição.

### Festividade

No dia 20 de Junho findo, festejou-se com toda a solemnidade o Sagrado Coração

de Jesus, na capella de Santo Antonio, d'essa villa. Ornou o intelligente padre Mandel Ant'no Borges, mostrando mais uma vez aos seus almas delos oratorios. O nosso amigo o sr. Domingos José Dias Braga, digno presidente da associação, prestou muitos serviços para este fim, assim como a exm.<sup>a</sup> D. Anna Sepulveda.

### Lembrança religiosa

Os devotos do milagroso S. Sebastião, d'esta freguezia, tencionam festejar-o com o maior esplendor. Folgamos immenso que este projecto se realize por ser do agrado de todos.

### Festividade em Lanhas

Esteve brilhante e muito concorrida a festividade do Senhor da Afflicção na freguezia de Lanhas d'este concelho. Ao muito digno e zeloso parcho d'aquella freguezia e aos seus devotos parochianos se deve a continuação d'esta religiosa festividade.

### Contribuição industrial

Está em reclamação a contribuição industrial do corrente anno, desde o dia 10 até 10 do corrente mez de julho.

### Fim do mundo em Ponte de Lima

Os habitantes da freguezia da Boalhosa, proximo d'este concelho, vendo no dia 24 de junho findo uma porção de luzes no alto do monte que circula a dita freguezia, por alta noite, lembraram-se que seria o fim do mundo. Duigiram se apressados á igreja da freguezia gritando e tocando os sinos a rebite; por este motivo, grande numero de pessoas se reuniram, dando em resultado abraçarem-se umas as outras e pedindo perdão; aos gritos e toque do sino apparecem tambem os que andavam no monte com as ditas luzes, que poderam acabar com a sisma do povo, declarando-lhe que as luzes as traziam allea, por que andavam a procurar os annuaes que lhes faltavam.

### Partida

Partiu ha dias para Coimbra o exm.<sup>a</sup> e revm.<sup>a</sup> sur. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo resignatario.

### Jantar de festa

Alguns amigos paesos, dos muitos que o sur. visconde de Pindella, Vicente, tem em Braga, graças á sua afabilidade e

sympathia que inspira a todos que com elle tem relações, offerecem-lhe por estes dias um jantar magnifico no Bom Jesus do Monte.

Este jantar, realisado nas vespuras da partida para Haya o sobre visconde, manifesta bem claramente o quanto é considerado aquelle cavalheiro, e as saudades que deixará entre os seus amigos.

### Recrutamento

Devem ser publicadas por estes dias as decisões relativas ás reclamações do recrutamento. Dizem que os processos estavam em geral bem organizados, e por isso é de esperar que haja muitas isenções.

### Senna Freitas

Está quasi restabelecido das seus encommodos o illustre redactor do «Ecco do Norte».

Felicitamos a s. exc.<sup>a</sup>.

### Em Soutello

Acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> esposa, tem estado em Soutello, na casa da Torre o sr. Ventura Malheiro Reinão Telles de Menezes e Sá, irmão da exm.<sup>a</sup> viscondessa da Torre.

### Telephone

Já estão concluidas no edificio dos paços do concelho os aposentos destinados á repartição telegrapho postal. Faltta montar o aparelho telephonico, o que deve realisar-se pur estes dias.

### Empréstimo municipal

Termina no dia 13 do corrente o prazo para as offertas relativas ao empréstimo de 10:000\$000 reis que a camara municipal deliberou contrahir para as obras da estrada n.<sup>o</sup> 24.

### Decreto

Veiu publicado na folha official um decreto, dissolvendo as seguintes commissões: de revisão de legislação commercial; de reforma da lei penal; de colonias agricolas e casas de correccção; de processo criminal; de revisão da tabella dos salarios judiciaes; do formulario judicial; de circumscripção comarcã e a de revisão do registo predial.

Continue o governo d'este caminho e continue com os applausos do paiz inteiro, porque todos são concordes em que se não pague a quem não trabalha, a não ser esses que de

ha muito enchiam os bolços á custa dos cofres publicos e que agora barafustam com todas as forças dos seus *bafes* contra o governo que tão boa medida decretou.

### Enfermo

Tem estado enfermo com um cancro no nariz, o redactor principal d'esta folha, o sr. Gaspar Leite.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

### Festa do S. S. Sacramento

No domingo proximo passado realisou-se em Soutello a costumada festa do S. Sacramento. De manhã bouve missa cantada a grande instrumental e sermão pregado pelo nosso presado amigo o reverendo parcho da Moura, que revelou mais uma vez os seus dotes oratorios. De tarde sahiu da igreja matriz uma brilhante procissão, dando volta ao cemiterio e seguindo depois pelo cruzeiro até á igreja, onde se recolheu.

### Liceria

Já foi distribuido o n.<sup>o</sup> 300 da «Bandeira Portuguesa». Traz uma graciosa mazurka para piano, «Liceria», original do professor Carlos Braga. Na versão litteraria, que vem interessante, notamos a continuação das chronicas escaudalosas da policia civil de Lisboa, que tem produzido sensação.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.<sup>a</sup>, Lisboa.

### Nova meza

Deve hoje tomar posse a nova meza da irmandade de Nossa Senhora do Alivio, em Soutello.

### Trovada

Pairou ante-hontem sobre este concelho uma fortissima trovada. Cabiu nina faixa junto á ponte do Cavado, e fez cair no solo, quasi asphixiado, o vor. Antonio Dias Correia Braga.

### Melhoras

Consta-nos que está melhor dos seus encommodos o nosso dedicado amigo Thomaz Duarte, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Estimamos do coração as melhoras do nosso amigo.

to aos dos descendentes dos heroes da India, como aos batidos de vespera na bigorna da munificencia ministerial.

Apesar d'estas opiniões fixas do interessado, o barão vai em decadencia. Sente se lhe ainda o pulso na tabella dos direitos de mercê, mas vê-se, apalpa-se a condição ephemera, o vicio de origem do titular em duas vidas, prazo fatal que a corôa assignala aos adventicios da aristocracia, e a que não de-seja ficar vinculada pelo correr dos seculos.

Em familia o barão desfivela a mascara, e apparece na rustica nudez dos tempos em que jogava o gamão na botica, e punha a mira de todos os seus desejos em figurar na procissão do Corpo de Deus como vereador municipal.

Nas horas de expansão, o titulo posa-lhe quasi tanto como os fardos com que em rapaz o ajojaram, e espreita com impaciencia o dia e o local em que possa, liberto da etiqueta, festejar em mangas de camisa a sua independencia de burguez.

A prova mais cabal da instabilidade das cousas humanas, é ser hoje raro topar com um barão! Os que o foram, são-no ainda, e dão graças a Deus da sua longevidade; os que nunca foram, esquivam-se a sel-o com a mesma pertinacia com que um aldeão busca escapar á lei do recrutamento, ou illudir as posturas municipaes.

Apesar da baixa que o titulo de barão tem tido no mercado nobiliario, ainda apparece de tempos a tempos um faminto que se agarra ás abas da casaca do deputado do seu circulo, e não as larga em quanto não lê no *diario* a pesada graça que lhe fizeram.

Em troca do milagre, o deputado thau-maturgo fica eternamente collado á cadeira que obteve em S. Bento, sem que ninguém saiba ao certo atinar d'onde lhe veio a popularidade.

O barão repleto, obeso, taciturno, apesar da jactancia com que se aprova partidario das idéas do seu tempo, morre sem nunca ter podido levar á paciencia as disposições mais liberas do codigo civil.

Cuidadoso da perpetuidade do seu nome, e desconfiado com razão dos proprios merecimentos, o barão trata em vida de se fazer lembrado no marmore, mandando originar mausoleo condigno da sua prosapia. Não se atrevendo a arrostar com o ridiculo de um epitaphio rhetorico, deixa nos seus apontamentos, e como que a descuido, a seguinte commemoração biographica:

*Mausoleo do barão Fulano de tal e de toda a sua familia*

e no reverso do monumento, como inspiração original e piedosa da viuva, este bombastico lembrete:

*Foi cidadão exemplar,  
e portuguez d'antes quebrar que torcer.  
Cavalleiro de christo aos 30 annos,  
commendador aos 35,  
birão aos 40,  
e par do reino aos 51;  
as honras não lhe toldaram  
a rectidão do animo viril.  
Deu á patria talentos e haveres.*

Nas faces lateraes do obelisco, lê-se n'uma:

*Pai extremoso, e marido modelo*

e na outra:

*Faltou-lhe o tempo  
para mais altos commettimentos.*

Isto tudo sob a responsabilidade da viuva, ex-menina educada n'um recolhimento, e incapaz de escrever duas linhas sem attentados duplos á integridade da orthographia e da grammatica nacional!

Observam os curiosos de estudos physiologicos, que as honras e dignidades para quem só as deveu ao acaso, são como os banhos de chuva para os nervosos, e as pilulas de carne crua para os lymphaticos: attenua-lhes temporariamente o mal, mas não lhes cura o vicio inicial da organisação.

Por muitas demãos de polimento que o barão dê a si mesmo, vêem-se-lhe os nós da madeira de que foi feito, que as veneras e bordaduras da farda não logram occultar. E' por esta razão que elle tem uma particular tendencia para tratar por «vossê» as pessoas com quem conversa, e que ao apertar a mão aos conhecidos por pouco que lhes não desloca os braços, balouçando-lh'os, sem dar por isso, em sentido vertical.

E' ainda pelo joanete, sem forma geometrica concebida, que o barão denuncia as torturas por que passou, ao querer ageitar um pé desenvolvido em liberdade ás barbaras exigencias de um bute de polimento.

Para complemento d'esta rapida e imperfeita physiologia, diremos que o barão pinta o cabelo e a suiza pelos mais velhos e desusados processos, resultando-lhe da imprudencia fazer do casco da cabeça um distillado de materias oleosas.

As luvas são ainda um outro caracteristico externo do barão. Manda-as fazer de encomenda á rua Nova da Palma, e serve-se d'ellas á maneira dos guantes dos cavalleiros da idade média.

Deus me livre a mim, e aos leitores, de que o barão queira realizar comosco a phrase cavalleirosa «arremessar a luva» antes de termos convenientemente feito as ultimas disposições testamentarias.

O barão attinge usualmente uma idade avançada, o que é devido, dizem os clinicos, á regularidade das horas da comida, e aos passeios militares que dá a pé depois de jantar pela circumvallação da cidade.

Ficava-me a doer a consciencia, se não dissesse haver barões, que prohibem por testamento as pompas funerarias, mas como a excepção não contraria a regra, a verdade é que elle ainda no caixão engorda quando em sua honra soam no cemiterio as descargas da fusilaria.

Todos nós temos os nossos podres. O do barão é ser solemne ainda além da campa. Podia ter mais daminhas tendencias.

L. A. Palmcirim.

### Inspector de phylloxera

O distincto agronomo Rodrigues de Moraes, digno inspector de phylloxera na circumscripção do norte, esteve ha dize em Soutello em casa do nosso amigo Araujo Pimentel. Examinou algumas videiras doentes, mas em nenhuma d'ellas encontrou o phylloxera.

### Tentativa de roubo

Em a noite de quinta feira ultima pene traram o amigos do alheio no templo da Senhora do Alivio, em Soutello, por escalamiento feito no telhado, e arrombaram a caixa das esmolas, que, felizmente, estava sem vintem, porque os mezarios tinham retirado o dinheiro para o cofre da irmandade.

### Prisão importante

A requisição d'um chefe de policia hespanhol, foi preso em Guimarães um malvado criminoso de fama, a quem são attribuidos todos os crimes que degradam as sociedades civilizadas.

Na terça-feira passada partiram de Braga os srs. commissario de policia civil e o chefe de policia de Hespanha, que foram a Guimarães verificar a identidade do criminoso e o conduziram sub custodia e algemado para Braga de onde deve ser conduzido brevemente para Hespanha.

Attribuem-se a este celebre criminoso tres mortes e outros crimes, todos de grande vulto.

Suppõe-se que em Hespanha será condemnado á pena ultima.

Era carcere de Celanova, Hespanha; dava o nome de Luciano Rey mas está averiguado que o seu verdadeiro nome é Venancio Rodriguez.

### Exames

Na proxima quarta feira haverá no Paço archiepiscopal exames synodaes para collação de diversos parochos, que foram ultimamente despachados pelo governo.

### Direcção geral de agricultura

Dá-se como ponto resolvido que no proximo mez de agosto será creada a direcção geral de agricultura no ministerio das obras publicas, sendo nomeado director geral o sr. Oliveira Martins.

Escusamos de dizer que a opposição combatê a resolução do governo. O facto não nos admira.

### Reunião do Conselho d'Estado

Reuniu ante-honte o conselho de estado para tratar dos seguintes assumptos que ficaram approvados:

1.º Para pedir um credito de 200 contos de reis afim de prehenher o deficit do exercicio do anno de 1886 para o ultramar. O credito é extraordinario. 2.º Para pedir um credito de 97 contos suplementar para a guarda fiscal. 3.º Para ser nomeado pai do reino o sr. Anselmo Braamcamp Freire, sobrinho do fallecido estadista Anselmo Braamcamp. O sr. Braamcamp Freire é um escriptor distinctissimo e um genealogico e historiographo distincto.

### Fallecimentos

Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Maria Theza da Costa Gomes, virtuosa esposa do sr. Antonio Felix Gomes e mãe estrepitosa do sr. Manoel Joaquim Gomes, considerado industrial da cidade de Braga.

A familia da Doada a expressão da nossa condolencia.

### Viajantes

O sr. João José Martins, abastado capitalista e digno procurador a junta geral de Lisboa, tem andado com sua exm.ª esposa em viagem de recreio pela nossa formosa provincia.

Estes sympathicos viajantes estiveram ha dias no nosso concelho, onde vieram visitar o sr. secretario da camara.

### O Anno Christão

Accusamos a recepção da cadernete n.º 12 d'esta importante publicação, do padre João Croiset, da Companhia de Jesus, versão portugueza de Dias Freitas, conceituado professor do Collegio da Formiga.

Assigna-se na rua do Bellomonte, 98—Porto.

### As Republicas

Recebemos os numeros 78 e 79 da 4.ª serie d'este jornal, o qual é publicado em Lisboa.

Agradecemos.

### Offerta a N. Senhora do Sameiro

O sr. general Henrique José Alves, fervoroso devoto da Virgem da Conceição do Monte Sameiro, offereceu para a imagem da mesma Senhora uma rica coroa de prata dourada, feita n'uma officina da cidade de Braga, pertencente ao sr. Carlos José Martins.

A coroa está muito bem executada. Tem a seguinte dedicatória:—*A N. S. da Conceição do Sameiro, o seu devotissimo filho General Henrique José Alves. Em 22 de junho de 1886.*

### Os milhões do Criminoso

A melhor obra de Xavier de Montepim edição da acreditada empresa de Lisboa—Belem & C.ª, ornada com chromos e gravuras

Recebemos a cadernete n.º 29 cujo resumo é como segue:

«Ovidio Soliveau tem todas as coisas preparadas. Sabe que Lucia, na volta de levar o vestido á senhora de Bois Colombes, ha de passar sosinha e sem defeza na estrada, perto da meia noite. Jacques Garaud está prevenido, e entregou uma chave a Ovidio, a qual poderá assim entrar, sem ser visto, na fabrica de Asneres.

«Quando a pobre Lucia chega junto de um certo grupo de arbustos, Ovidio Soliveau sae lha ao encontro, e vibra lbe ao perto uma puhalada. N'aquelle momento aproximam-se d'ali tres pessoas: a tia Leson, que fôra buscar a mãe da patroa moribunda, e a sr.ª Lebrat com a sua creada, dirigindo-se todas tres para a proxima estação do caminho de ferro.

### AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhorado para com todas as pessoas de sua amizade, que por occasião do seu gravissimo encommodo, procuraram saber da sua saude, vem por este meio protestar a todos o seu eterno reconhecimento. O mesmo faz ao ill.º sr. dr. Antonio Joaquim Roiz Barboza intelligente medico do partido municipal d'este concelho, pelo grande cuidado, trabalho e zelo com que o tratou.

Villa Verde 3 de julho de 1886.

Manoel Joaquim Antunes.

### ARTES E LETTRAS

### Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepim, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysteries de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Brunza.»

1.ª parte—O Incendiario.  
2.ª parte—O grande industrial.  
3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepim. Cada chromo 40 réis—30 réis em cada chromo. Brindes a cada assignante: 100,000 réis em 3 premios pela loteria e um magifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau. 26, 1.º

### DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHELIEU, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitães da Europa.

BRUNDES—Um almanach illustrado para 1887—400,000 réis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 réis em toda a reino e ilhas

LISBOA:—6 folhas cada semana por 60 réis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS:—1 fasciculo quinzenal de 12 folhas por 120 réis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora CO RAZZI, 40, rua da Atalaya, Lisboa.

### ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte em inventario orfanologico por obito de Domingos Francisco, da freguezia de S. Martinho de Valbom, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 17 de Junho de 1886.

O Escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Magalhães. (61)

### Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles em inventario orfanologico por obito de José Dias Lopes, da freguezia de Santa Marinha de Oriz, d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 22 de Junho de 1886.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito  
Magalhães. (60)

### Comarca de Villa Verde ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 4 de julho proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal d'este juizo, das terras dos Postos, com uma corte coberta de colmaço, de lavradio e vidonho, com oliveiras, sita nos limites da freguezia de Duas Igrejas, no valor de 136,5000.

A terra da Moéga de Cima, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega do ribeiro da Moéga, sita nos limites da freguezia de Sampaio d'Azões, no valor de 50,5000 réis, pertencentes ao casal do finado Antonio Pereira, casado, morador que foi na freguezia dita de Duas Igrejas, as quaes entram, digo, entram por metade do seu valor, que é os acima indicados.

Pelo presente são citadas todas as pessoas credoras para os devidos effeitos.

Villa Verde 25 de junho de 1886.

O escrivão  
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.  
Verifiquei a exactidão (58)  
O Juiz de Direito  
Magalhães.

### Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do primeiro officio Duarte, correm editos de trinta dias citando o coherdeiro Bento, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e quaesquer credores e legatarios e herdeiros desconhecidos e residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que orphanologicamente se procede por obito de Anna Ferreira, viuva, moradora que foi no lugar do Casal freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 17 de junho de 1886.

O Escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Magalhães (59)

### Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do segundo officio Telles, correm editos de trinta dias citando quaesquer credores e legatarios e herdeiros desconhecidos e residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que orphanologicamente se procede por obito de Manoel Fernandes, morador que foi no lugar de Santo André, da freguezia de Moure d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 18 de junho de 1886.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles. (62)  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Magalhães

### EDITAL (64)

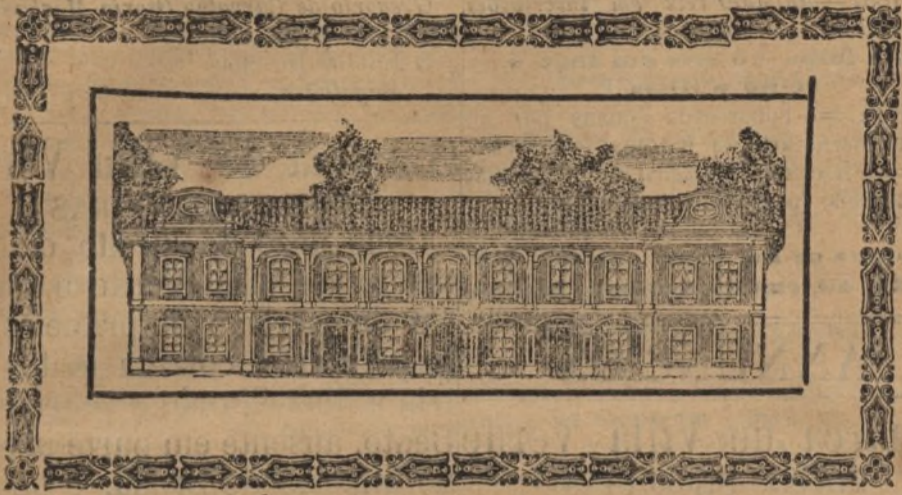
A Junta de Parochia da freguezia de Cervães d'este concelho de Villa Verde.

Faz saber que está em reclamação por espaço de 10 dias, a contar do primeiro de Julho proximo, o orçamento ordinario da receita a despeza d'esta Junta, relativo ao corrente anno, sendo a percentagem de 6½ por cento, sobre as contribuições do Estado.

O referido orçamento acha-se exposto aos interessados na secretaria da Camara d'este concelho e na da Junta de Parochia d'esta freguezia.

Cervães, 25 de Junho de 1886.  
O Presidente—Francisco da Guiera.

# BOM JESUS DO MONTE



# HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

**MENÇÃO HONRADA**  
na Exposição  
Universal Internacional  
PARIS 1878



## Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE  
COMPOSTO PELOS  
RR. PP. TRAPEIBOS de Mestreiro do PORT-de-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:  
PARIS  
2, r. des Lions-St-Paul

# IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

## Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE  
INFARTES, ESCROFULAS  
VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento  
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS  
UNICOS VERDADEIROS

## GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D<sup>o</sup> GIBERT

Approvada pela Academia de Medicina de Paris e autorizada pela Junta de Higiene do Brasil.

*As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.*

*Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos*

*pelo uso dos simplicios ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submetiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que eram dotados de constituição robusta.*

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

**ELIXIRES, ROBS, etc.**

mas que nem sempre possulam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cabriam, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D<sup>o</sup> GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sur BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

### Xarope Depurativo iodurado do D<sup>o</sup> Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

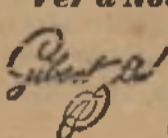
O XAROPE DEPURATIVO do D<sup>o</sup> GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

**AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D<sup>o</sup> GIBERT**

encerram exactamente todos os principios activos do Xarope — Em razão de seu pequena volume são extremamente facis e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á omar fora de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

**Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.**




**PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS**  
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

## Novo apparellhosinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas azucaradas  
Agua de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhas espumozas, cervejas  
Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

**J. HERMANN-LACHAPELLE**  
e. BOULET & C<sup>o</sup> Succesores Engenheiros Constructores  
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS  
Remessa franqueada do prospecto detalhado